

**Tutoria a Distância: um estudo sobre as dimensões da mediação**

**Distance Tutoring: A Study on the Dimensions of Mediation**

**Tutoría a distancia: un estudio sobre las dimensiones de la mediación**

Recebido: 02/07/2019 | Revisado: 24/07/2019 | Aceito: 23/08/2019 | Publicado: 26/08/2019

**Dayane Verginia Batista Bessa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6716-0402>

Universidade Pitágoras Unopar, Brasil

E-mail: [dayanebbessa@gmail.com](mailto:dayanebbessa@gmail.com)

**Fátima Aparecida da Silva Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7371-4579>

Universidade Pitágoras Unopar, Brasil

E-mail: [fatimadias.consultoria@gmail.com](mailto:fatimadias.consultoria@gmail.com)

**Samira Fayes Kfourri da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0298-1565>

Universidade Pitágoras Unopar, Brasil

E-mail: [samira.kfourri@unopar.br](mailto:samira.kfourri@unopar.br)

**Maria Elisabette Brisola Brito Prado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8595-4203>

Universidade Anhanguera de São Paulo, Brasil

E-mail: [bete.prado@gmail.com](mailto:bete.prado@gmail.com)

**Resumo**

A Educação a distância vem a cada dia ganhando mais espaço no âmbito educacional, assim, metodologias diversificadas são elaboradas em busca de possibilidades que visem alavancar as experiências desta modalidade de ensino, envolvendo todos os atores deste processo como professores e tutores. Este artigo apresenta o recorte de uma dissertação de mestrado que analisou a compreensão de tutores acerca da mediação nas dimensões pedagógica, afetiva e operacional, por entender o processo de mediação importante para a permanência e conclusão dos alunos nos cursos matriculados. Apoiamo-nos nas pesquisas realizadas por Masetto, Almeida, Moran, Silva, Freire e também nos referenciais de qualidade para a educação a distância ao conceituar mediação. Abordamos neste artigo, o conceito de mediação resultado de uma das análises realizada junto aos tutores de uma instituição de Educação a distância do

país. A metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo exploratória, de cunho qualitativo com o objetivo de entender a mediação de tutores como parte indissociável da Educação a distância. Os resultados evidenciaram que os tutores buscavam por meio da mediação motivar e engajar os seus alunos nos cursos.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Mediação; Tutoria.

### **Abstract**

Distance education has been gaining more space in the educational field, thus, diversified methodologies are elaborated in search of possibilities that leverage the experiences of this teaching modality, involving all the actors of this process as teachers and tutors. This article presents a clipping of a master's dissertation that analyzed the tutors' understanding about mediation in the pedagogical, affective and operational dimensions, as it understands the important mediation process for the students' permanence and completion in the enrolled courses. We rely on research conducted by Masetto, Almeida, Moran, Silva, Freire and also on quality references for distance education in conceptualizing mediation. In this article, we approach the concept of mediation resulting from one of the analyzes performed with the tutors of a distance education institution in the country. The methodology used in this research is exploratory, qualitative in nature to understand the mediation of tutors as an inseparable part of distance education. The results showed that tutors sought through mediation to motivate and engage their students in the courses.

**Keywords:** Distance Education; Mediation; Tutoring

### **Resumen**

La educación a distancia ha ido ganando más espacio en el campo educativo, por lo tanto, se elaboran metodologías diversificadas en busca de posibilidades que aprovechen las experiencias de esta modalidad de enseñanza, involucrando a todos los actores de este proceso como profesores y tutores. Este artículo presenta un recorte de una disertación de maestría que analizó la comprensión de los tutores sobre la mediación en las dimensiones pedagógica, afectiva y operativa, ya que comprende el importante proceso de mediación para la permanencia y finalización de los estudiantes en los cursos inscritos. Confiamos en la investigación realizada por Masetto, Almeida, Moran, Silva, Freire y también en referencias de calidad para la educación a distancia en la conceptualización de la mediación. En este artículo, abordamos el concepto de mediación resultante de uno de los análisis realizados con los tutores de una institución de educación a distancia en el país. La metodología utilizada en esta investigación

es exploratoria, de natureza qualitativa para entender la mediación de los tutores como una parte inseparable de la educación a distancia. Los resultados mostraron que los tutores buscaban a través de la mediación motivar e involucrar a sus estudiantes en los cursos.

**Palabras clave:** Educación a distancia; Mediación; Tutoría

## 1. Introdução

Com o objetivo de apresentar a mediação de tutores no contexto da educação a distância e sua contribuição para o engajamento dos alunos matriculados em cursos superiores da referida modalidade de ensino, este artigo se propõe a abordar o recorte da pesquisa de mestrado acerca da mediação.

A Educação a distância por meio do avanço tecnológico, tem se expandido a cada dia desafiando professores e tutores ao desenvolvimento de metodologias de mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem, em busca da motivação e do engajamento dos alunos.

A pesquisa ocorreu em uma Universidade brasileira reconhecida como uma das primeiras a ofertar educação superior a distância no Brasil. Com o credenciamento para atuar nessa modalidade recebido via Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2002, a instituição deu início às atividades da EaD no ano de 2003, tendo como a primeira graduação o curso Normal Superior. Ao longo desses anos de atuação, a instituição se consolidou como a maior instituição nessa modalidade de educação do país, com mais de 300 mil alunos e com a oferta de mais de 30 cursos superiores entre licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia.

Diante desses avanços, a tutoria a distância também passou por mudanças que visaram o acompanhamento do progresso da EaD na instituição, assim como no mundo. Com o passar dos anos, do crescimento do número de alunos e de propostas de novas metodologias, houve um repensar referente à prática dos tutores, principalmente no que se refere ao modelo de mediação realizada. Assim sendo, este artigo tem por objetivo, através da pesquisa exploratória, de cunho qualitativo entender a mediação de tutores como parte indissociável da Educação a distância.

## 2. Fundamentação Teórica

Os avanços tecnológicos têm possibilitado que a Educação a Distância (EaD) alcance cada vez mais espaço no Brasil, ultrapassando limites e fronteiras, proporcionando um ensino

eficiente e de qualidade. A Educação a Distância evoluiu ao longo do tempo e em diferentes gerações na história. Diante disso, faz-se necessário investir em programas de formação continuada para os profissionais que atuam como tutores em EaD.

A formação inicial ocorre a partir da graduação, que é uma base importante para o exercício da docência, portanto, é relevante que os tutores busquem a formação continuada, assim como também que a instituição promova tal formação a fim de que seus profissionais atendam aos objetivos elencados no que tange ao ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 25) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber à experiência.

Partindo desse pressuposto, a formação do profissional da educação não deve pautar-se apenas nos cursos propostos pela instituição à qual o profissional esteja vinculado, deve-se considerar também diversos outros fatores que contribuem para a formação do professor, como afirma Pimenta (2012, p.20):

[...] ser professor também se faz com a experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias.

Nesse sentido, a formação continuada propõe aos profissionais da educação discussões teóricas que possibilitam uma constante atualização profissional, em relação aos termos e métodos utilizados para a eficácia da educação. No caso dos tutores, essa formação contribui para o entendimento dos processos educacionais, a compreensão de novos conceitos e utilização dos diferentes meios de comunicação para a efetivação da mediação. Conhecer novas teorias faz parte do processo de construção profissional, mas teorias não bastam. Faz-se necessário que o profissional da educação as relacione com seu conhecimento prático, construído no dia a dia, com suas experiências (Nóvoa, 1992; Perrenoud, 2000).

Imbernón (2010, p.31) contribui, afirmando:

É necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidência da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o

ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa.

A reflexão sobre a prática possibilita um aprimoramento futuro no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que a mediação não consiste na transmissão de conhecimentos, mas na interação com os alunos.

Assim, consideramos que a formação continuada está diretamente ligada à figura docente no que se refere às práticas pedagógicas e às possibilidades de transformações que, possivelmente, irão refletir no contexto escolar. Imbernón (2010) assinala que essa formação, como promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, guia o trabalho desses profissionais para a mudança de uma prática, para além de progressos científicos, didáticos ou pedagógicos.

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos. (Imbernón, 2010, p.75).

Percebemos que a formação continuada contribui consideravelmente para o aperfeiçoamento do conhecimento profissional do professor e também do tutor, proporcionando a reflexão sobre a própria prática. O exercício dessa formação, baseada na mudança das práticas dos docentes e tutores, oportuniza a descoberta do novo, do diferente, a partir da troca de experiências que ocorrem nesse espaço, ensejando um processo constante de mudança.

No que se refere à reflexão sobre a prática docente, Zeichner (1993), em seus estudos, chama a atenção para a utilização dos termos “prático”, “reflexivo” e “ensino reflexivo”, a fim de que não sejam utilizados sem o conhecimento do que seja realmente “reflexão”, discordando de ações que veem os docentes como aplicadores de ações pensadas por agentes externos à sala de aula.

Para o autor, o conceito de reflexão docente significa que esses profissionais possuem teorias que podem contribuir para a sistematização de conhecimentos no ensino, Zeichner (1993, p.17) complementa ainda, dizendo que reflexão pode ser entendida também como:

O reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e de que, independentemente do que fazemos nos programas de formação de professores e do modo como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começarem a ensinar. Com o conceito de ensino reflexivo, os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial,

a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

Desse modo, o conceito da prática reflexiva deve reconhecer o valor da experiência contida no docente. Visto que a ênfase desta pesquisa está no tutor, entendemos que o conhecimento do tutor deve também ser reconhecido na elaboração das formações continuadas e no exercício da prática reflexiva.

O tutor, visto como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, pode transformar sua ação diária em um espaço de transformação humana, pois é na prática refletida e na reorganização de suas ações que ele pode tornar-se agente de mudanças no meio educacional.

Nessa perspectiva, o professor e o tutor são pesquisadores de sua própria prática e sujeitos políticos capazes de refletir sobre as diversas questões postas na sociedade, ao pensar sua prática a partir dos objetivos e das condições sociais que permeiam a atuação.

Ressaltamos que a prática de que tratamos está diretamente ligada à ação orientada e dotada de sentido, nela o professor e o tutor possuem uma função indispensável na mediação do conhecimento. Segundo Sacristán (1999, p.28),

A prática é entendida como a atividade dirigida a fins conscientes, como ação transformadora de uma realidade; como atividade social historicamente condicionada, dirigida à transformação do mundo; como a razão que fundamenta nossos conhecimentos. A prática pedagógica, entendida como uma práxis envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros.

A atuação ativa do professor e do tutor, enquanto sujeitos do processo educativo, deve estar em consonância com os objetivos postos pela sociedade e pela comunidade escolar, pois, no que se refere à Educação a Distância, as transformações na realidade partem das ações que os docentes e tutores realizam ao se manifestarem, transformando também os acontecimentos a sua volta.

No contexto da formação continuada, foi apresentado aos tutores teorias referentes a mediação, nas dimensões pedagógica, afetiva e operacional, tornando possível a distinção do trabalho realizado no ambiente virtual de aprendizagem junto aos alunos. Masetto (2000, p.145), nos auxilia na compreensão de mediação pedagógica ao definir,

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o

aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Sendo assim, a mediação Pedagógica possui grande importância no processo ensino e aprendizagem ao ser realizada pelos tutores, portanto, faz-se necessário que o tutor se organize de modo que a mediação ultrapasse a simples reprodução.

No que se refere a mediação afetiva esta, permeia toda a comunicação do tutor no ambiente virtual de aprendizagem, Almeida (1999) respalda ao dizer que "as relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente". Ainda, compreendemos que a imagem, palavra e música integram-se dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens (Moran, 2000). Ainda sobre mediação afetiva Silva (2009, p.97) assinala que,

Na comunicação entre professores e alunos, fundamentada no uso de TIC, deve-se considerar uma base conceitual que sustente o processo educacional que privilegie o diálogo motivador, garantindo a interatividade e propiciando o desenvolvimento da autonomia no processo de ensino e aprendizagem, porque é no diálogo que se pode observar a dinâmica do processo de interação das vozes sociais.

Quando tratamos de mediação operacional nos voltamos aos assuntos administrativos da instituição, disponibilização dos materiais, dúvidas quanto ao acesso dos materiais, boletos, matrículas, agendamento de provas, atestados, assuntos que envolvem a operação da instituição. No que se refere às questões administrativas, os tutores repassam ao setor responsável para retorno aos alunos, conforme previsto nos referenciais de qualidade para educação superior a distância:

No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como

no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros (Brasil, 2007, p. 23).

Moore, corrobora também com o entendimento da mediação operacional ao dizer que,

O instrutor<sup>1</sup> também precisa ser capaz de reconhecer os tipos de problemas com que lidam os serviços de apoio ao aluno, de modo que os enfrente antes que o aluno os reconheça ou esteja pronto para articulá-los. Por exemplo, um aluno que sempre entrega uma tarefa no último minuto pode estar apresentando dificuldade para gerenciar o tempo ou pode estar excessivamente ansioso a respeito do desempenho, o que um instrutor sensível perceberá e tentará resolver. (Moore, 2011, p. 182).

O processo de mediação realizado pelos tutores envolve aspectos que vão além dos conteúdos trabalhados nas teleaulas, portanto, cabe aos tutores um envolvimento plural nos processos da instituição e também no acolhimento dos alunos.

### **3. Metodologia**

Tendo como proposta o acompanhamento dos tutores, no que diz respeito à mediação na educação a distância, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, de cunho qualitativo, por possuir a característica de trabalhar com crenças, representações, valores, hábitos, atitudes e opiniões e por ser um tipo de investigação interpretativo-formativa, que busca a compreensão do tema pesquisado, favorecendo o processo de descobrimento, por meio de análise, síntese de ideias e conceitos, com envolvimento de aspectos emocionais e contextuais.

De acordo com Minayo (1994, p.10),

As pesquisas qualitativas são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

A autora destaca que a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado, mas preocupar-se primeiramente com a compreensão da lógica que permeia a prática realizada na realidade. Desta pesquisa, participaram tutores de diferentes áreas de formação.

Os procedimentos metodológicos foram estruturados em análise documental, elaboração e aplicação do instrumento e análise dos dados. Um questionário composto por onze

---

<sup>1</sup> Em seu livro, Moore aborda os tutores como instrutores.

questões, abertas e fechadas, foi aplicado aos tutores participantes do programa de formação continuada no contexto de um curso de letramento estatístico com o objetivo de identificar a compreensão deles sobre as mediações pedagógica, afetiva e operacional ao longo do processo. Nesse artigo apresentamos a análise de uma das respostas extraídas desse questionário, ou seja, qual a compreensão sobre mediação em EAD.

### 3.1 Resultados

A formação continuada aqui apresentada é considerada como um fator de extrema importância para a formação docente, com momentos que proporcione a reflexão e desorganização da prática em que os tutores sejam participantes da nova organização de sua prática, entendendo os avanços necessários para o progresso educacional. Deste modo, a participação ativa dos tutores na formação proposta nos trouxe resultados positivos em suas práticas de mediação.

Imbernón (2010, p.31) corrobora ao afirmar que:

É necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidência da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa.

É sabido que as tecnologias permeiam o cotidiano da sociedade contemporânea e cabe também ao tutor através desta ferramenta realizar a mediação, instigando seu aluno e motivando-o e assim como disse Imbernón (2010) tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino.

No que se refere ao conceito de mediação, solicitamos aos tutores participantes da pesquisa que definissem de forma escrita sua compreensão acerca deste conceito, com as respostas obtidas elaboramos uma nuvem de palavras que evidencia as palavras mais recorrentes dentre as definições apresentadas.

Figura 1: Conceito de mediação



- capacitação no domínio específico do conteúdo;
- capacitação em mídias de comunicação; e
- capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

É possível observar que o documento do Ministério da Educação norteia uma proposta de formação dos tutores, visando sempre o crescimento desses profissionais e uma atuação de excelência junto aos alunos no que se refere à mediação.

Dentre as respostas obtidas, destacamos algumas que representam o conceito de mediação na sua ação como facilitador, a compreensão dos conteúdos e sua relação com a prática junto aos alunos, “Mediação para mim é ser um facilitador dos alunos, no processo de ensino e aprendizagem”; “É fazer a ponte entre o conhecimento e o aluno”; “A mediação na educação é agir como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, motivando, colaborando e criando alternativas para que o aluno se desenvolva e alcance os resultados esperados”, Masetto (2009, p.144) corrobora com tal afirmação ao definir mediação como

[...] comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

As falas vêm ao encontro com o conceito de mediação na abordagem de Masetto (2009), como uma forma de motivar e provocar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, sendo então essa ponte rolante, que proporciona o pensar e o repensar na produção do conhecimento.

Se voltarmos nosso olhar novamente ao *Word Cloud*, podemos observar que a palavra “ponte” também aparece na conceituação dos tutores quanto à mediação. Masetto (2009) reconhece o professor e também o tutor, no processo de mediação, como alguém mais experiente que, no processo de ensino e aprendizagem, auxiliará o aluno a superar seus desafios, organizar seus conhecimentos e tornar-se autônomo na aquisição do conhecimento. Assim, concluímos que essa ponte estabelecida entre o tutor e o aluno é de extrema importância para a efetivação do conhecimento na Educação a Distância.

## **Conclusão**

Concluímos, diante das análises, que os tutores compreendem a importância da mediação em suas ações junto aos alunos e que tal compreensão se faz importante para a realização da mediação e, conseqüentemente, para a efetivação das três dimensões de mediação (pedagógica, afetiva e operacional) que compõem o tripé proposto pela instituição.

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, no que se refere ao Programa de Formação Continuada e à estrutura proposta para a interação dos tutores no AVA de um dos cursos de formação, que proporcionou aos tutores a vivência nesse ambiente enquanto alunos, os primeiros indícios de resultados mostram o quanto essas práticas se fazem importantes na atuação dos tutores, se faz importante ressaltar que os tutores possuem um entendimento da importância da mediação em suas ações junto aos alunos e que os programas de formação continuada oferecidos pela instituição contribuem diretamente para o enriquecimento profissional de seus tutores.

Portanto, é desejo também, que esta pesquisa contribua para a integração entre a tecnologia e a educação através da mediação, pois, grande parte da população possui acesso à tecnologia da informação e comunicação, cabe a esta pesquisa indicar às instituições, docentes e tutores estratégias de bom uso da tecnologia para auxiliar na construção do conhecimento.

Dentre outros resultados esperados por esta pesquisa, esperamos que no grupo de tutores participantes da pesquisa os conceitos possam ser ressignificados e objetos para futuras pesquisas surjam, visando sempre a evolução da educação brasileira.

## **Referências**

*Referenciais de qualidade para educação superior a distância 2007*. Brasília. Recuperado em 20 junho, 2019, de <<https://goo.gl/EENliQ>>.

Almeida, A.R.S.(1999) *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus.

Imbernón, F.(2010) *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed.

Masetto, M. T., Moran, J. M., Behrens, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

Masetto, M. T. (2009) *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, J.M.; Masetto M.T.; Behrens, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. (Vol. 3. Cap. 3, pp. 141-171). São Paulo: Papirus.

Minayo, M. C. S. (Org). (1994) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 6. ed. Petrópolis: Vozes.

Moran, J. M. (2000) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.

Moore, M. G. (2011) *Educação a distância: uma visão integrada*. Michael G Moore, Greg Kearsley: Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning.

Nóvoa, A. (1992) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Perrenoud, P. (2000) *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed.

Pimenta, S. G.. (2012) *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In Pimenta, S. G (Org) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. (Vol. 1, Cap. 1, pp. 15-38). São Paulo: Cortez.

Sacristán, J. G. (1999) *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed.

Silva, S. F. K. (2009) *A ação docente na EaD: A mediação do tutor entre o discurso e a prática*. 240p. Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de São Paulo, 2009

Zeichner, K. M. (1993) *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Dayane Verginia Batista Bessa – 30%  
Fátima Aparecida da Silva Dias – 30%  
Samira Fayes Kfour da Silva – 20%  
Maria Elisabette Brisola Brito Prado – 20%